

## **Fatores estressores da assistência de enfermagem no hospital de urgência e emergência regional de Cacoal / Rondônia**

### **Stress factors of nursing care in the hospital of urgency and regional emergency in Cacoal / Rondônia**

DOI:10.34117/bjdv7n3-260

Recebimento dos originais: 14/02/2021

Aceitação para publicação: 11/03/2021

#### **Gislaine Demarchi**

Formação: Enfermeira pela Faculdade de Pimenta Bueno/FAP (2016)

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - Jardim Eldorado, Cacoal – RO

E-mail: gislainedemarchi1@hotmail.com

#### **Tatielly Ricarte Sousa**

Formação: Enfermeira pela instituição de ensino superior de Cacoal/FANORTE (2018).

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - Jardim Eldorado, Cacoal – RO

E-mail: tatiellyricarte@gmail.com

#### **Carine Thais Dias Santana**

Formação: Enfermeira pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/FACIMED (2018).

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - Jardim Eldorado, Cacoal – RO

E-mail: carinetsantana@gmail.com

#### **Marcela Barboza de Souza**

Formação: Enfermeira pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/FACIMED (2017).

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - Jardim Eldorado, Cacoal – RO

E-mail: marcela.barboza@outlook.com

#### **Flavio Dias Cirqueira**

Formação: Enfermeiro pela universidade presidente Antônio Carlos/ UNIPAC (2008)

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - Jardim Eldorado, Cacoal – RO

E-mail: flavioenf2012@hotmail.com

#### **Jobisson Lagassi Dias**

Formação: Enfermeiro pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/FACIMED (2008).

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - Jardim Eldorado, Cacoal – RO

E-mail: dias.com3@hotmail.com

**Julliana de Souza Rodrigues**

Formação: Enfermeira pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/FACIMED (2018).

Instituição: Hospital Regional de Cacoal - HRC

Endereço: Av. Malaquita, 3581 - Josino Brito, Cacoal – RO

E-mail: jullianarodrigues@outlook.com

**Paulo Henrik Silva Pinheiro**

Formação: Enfermeiro pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/FACIMED (2013).

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200 - Jardim Eldorado, Cacoal – RO

E-mail: paulopinheiroenf@gmail.com

**RESUMO**

Objetivo: Analisar o perfil da equipe de enfermagem no setor de Urgência e Emergência em uma instituição pública. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. A população estudada foi a equipe de Enfermagem atuante na sala vermelha do Hospital de Urgência e emergência Regional de Cacoal-Rondônia. A amostra foi obtida por conveniência. As perguntas foram previamente elaboradas com questões de múltipla escolha e um formulário com dados demográficos. Os dados foram coletados por meio de um questionário objetivo. As informações foram recolhidas entre os meses de março e maio de 2020. Resultados: A maioria dos profissionais abordados se sentem estressados, cerca de 63,33%, porém, os outros 36,67% se sentem bem emocionalmente. Conclusão: Conclui-se que a maioria dos profissionais da saúde apresentam estresse ocupacional, entretanto, somente em alguns casos há necessidade de medicação. Ainda, boa parte dos profissionais não sentem influência do estresse em sua vida social. Por fim, de acordo com os entrevistados, fatores como falta de material e equipamento, alta demanda de pacientes e a falta de RH são os principais responsáveis pelo estresse. Sendo necessária a adoção de metodologias diferenciadas que auxiliem no controle dos sintomas apresentados, como exercícios.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional, Ansiedade, Saúde, Fatores estressantes, Enfermagem.

**ABSTRACT**

Objective: Analyze the profile of the nursing team in the Urgency and Emergency sector in a public institution. Methods: It is a qualitative, exploratory, and descriptive study. The studied population was the Nursing team active in the red room of the Hospital of Urgency and Emergency Regional of Cacoal - Rondônia. The sample was obtained for convenience. The questions were previously elaborated with multiple choice questions and a form with demographic data. The data were collected through an objective questionnaire. The information was collected between the months of March and May 2020 Results: Most ordinary professionals feel stressed, about 63.33%, however, the other 36.67% feel very well emotionally. Conclusion: It is concluded that most health professionals have occupational stress, however, only in some cases is there a need for medication. Still, most professionals do not feel affected by stress in their social life. Finally, according to respondents, factors such as lack of material and equipment, high demand from patients, and lack of HR are the main factors responsible for stress. It is necessary to adopt different methodologies that help control symptoms, such as exercises.

**Key words:** Occupational stress, anxiety, cheers, stressors, nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o setor de Urgência e Emergência constitui-se um importante componente da assistência à saúde devido ao grande índice de acidentes, violência urbana e a estruturação deficiente da rede assistencial básica, que acaba contribuindo decisivamente para a sobrecarga dos serviços de Urgência e Emergência disponibilizados para o atendimento da população (BRASIL, 2002). Com isso, tem aumentado cada vez mais a presença do estresse ocupacional na vida dos profissionais da saúde.

O estresse e a síndrome de *Burnout* (*SB*) nascem no contexto da explosão da produção e do consumo no capitalismo. O estresse pode trazer para a vida do indivíduo aspectos positivos ou negativos, entretanto, não necessariamente interfere na relação com o trabalho; já *Burnout*, é uma síndrome que envolve atitudes e condutas negativas diretamente ligadas a qualidade do trabalho, que pode ser comprometido pela desatenção e negligência, dentre outros (BENEVIDES-PEREIRA e MORENO-JIMÉNEZ, 2002).

Segundo Guimarães e Grubits (2007), nas organizações, o estresse ocupacional pode ser observado através da fadiga, apatia, da ansiedade, da baixa motivação no trabalho e absenteísmo, podendo determinar mudanças na produtividade, aumentar o número de acidentes de trabalho e a falta de desenvolvimento individual e coletivo dos trabalhadores.

O estresse decorrente de fatores relacionados ao trabalho tem se destacado não só para pesquisadores, mas também para instituições governamentais, enfatizando que medidas devem ser tomadas, para poder prevenir o impacto do estresse ocupacional nos trabalhadores e até mesmo na sociedade em geral, por causa do ritmo acelerado ocorrido das mudanças no trabalho e no dia a dia de todos (NASCIMENTO; RICARDO, 2009).

Os profissionais atuantes na área da saúde sofrem uma sobrecarga de trabalho devido à grande demanda de pacientes, muitos usuários procuram o serviço por desconhecer a finalidade do mesmo, acerca do caráter de atendimento de urgência e emergência. Aumentando assim a quantidade de atendimentos que poderiam ser realizados em outras clínicas (RONCALLI et al., 2017).

Estudos envolvendo o estresse vivido por equipes de enfermagem devem ser realizados pelo fato de que em sua grande maioria as salas vermelhas/pronto socorro

oferecem uma estrutura inadequada, com poucos recursos humanos, falta de comprometimento por parte da gestão, etc (RODRIGUES, 2012; TRETENE, 2016).

Dentre os estressores ocupacionais apontados por enfermeiros que atuam no ambiente de urgência e emergência, inclui-se a escassez de recursos humanos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, carga horária de trabalho, plantões noturnos, interface trabalho-lar, relacionamentos interpessoais, trabalhar em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática (BEZERRA, SILVA e RAMOS, 2012).

Quando o estresse é constante ou excessivo, torna-se prejudicial, podendo causar sensação de desgaste mental e físico, acompanhados por falhas intermitentes da memória, apatia, falta de atenção, baixa autoestima e desinteresse pelas coisas que até então davam prazer, comprometendo, assim, a qualidade de vida do indivíduo (MELLO, REIS e RAMOS, 2018).

O elevado nível de estresse ocupacional ou profissional exerce influência devastadora sobre a saúde do trabalhador e, conseqüentemente, ao sistema de saúde, incluindo a assistência a pacientes e familiares. Por esses motivos, o estresse ocupacional tornou-se um problema a ser considerado na atualidade (OLIVEIRA, et al., 2013; RIBEIRO, et al., 2012).

Esse estresse negativo e persistente, conhecido como Síndrome de *Burnout*, pode acarretar diversas manifestações físicas indesejadas tais como aumento da pressão arterial e maior suscetibilidade ao acidente vascular cerebral - AVC (MOREIRA; FUREGATO, 2013).

São frequentes os quadros de distúrbios gastrointestinais como diarreia e constipação, distúrbios alimentares, ganho ou perda excessiva de peso, exacerbação do diabetes, insônia, diminuição do desejo sexual e impotência temporária nos homens, exacerbação da tensão pré-menstrual, nas mulheres, além de diminuição da concentração, etc. Comprometendo a qualidade de vida da pessoa afetada. (MOREIRA; FUREGATO, 2013; BRAGA et al., 2012).

As condições do ambiente de trabalho influenciam significativamente na saúde do trabalhador, podendo comprometer sua saúde mental e o seu desempenho profissional, em decorrência de um cotidiano estressante e exigente (BATISTA; BIANCHI, 2006).

Com base nos fatores relatados, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o perfil da equipe de enfermagem no setor de Urgência e Emergência em uma instituição pública.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, onde se visa descrever o perfil emocional da equipe de Enfermagem atuante na sala vermelha do Hospital de Urgência e emergência Regional de Cacoal-Rondônia por meio do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados; ou seja, por um questionário e observação sistemática. Assumindo, em geral, a forma de levantamento (GIL, 1991).

A amostra foi obtida por conveniência que segundo Prodanov e Freitas (2013), na amostra por conveniência o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam de alguma forma, representar o universo. As perguntas foram previamente elaboradas com questões de múltipla escolha e um formulário com dados demográficos (figura 1).

**Figura 1.** Formulário Sociodemográfico.

### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Sexo:  Masculino  Feminino
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Profissão:  Enfermeiro  Técnico de Enfermagem  Auxiliar de Enfermagem
4. Tempo de serviço na função: \_\_\_\_\_
5. Tempo de serviço na instituição: \_\_\_\_\_
6. Possui mais de um vínculo?  Sim  Não  
Se sim, quantos? \_\_\_\_\_
7. Setor de trabalho:  Clínica Médica  Centro Cirúrgico  Sala Vermelha  
 Clínica Mista  Clínica Cirúrgica/Ortopedia  UTI  Hidratação

Fonte: Autoria própria, 2021.

**Figura 2.** Questionário**QUESTIONÁRIO**

1. Vc considera seu trabalho estressante? ( ) sim ( ) não
2. Vc se sente estressado? ( ) sim ( ) não
3. Assinale os itens abaixo que te levaram a esse estresse no seu ambiente de trabalho:
  - Falta de afinidade com o setor ( )
  - Falta de rh ( )
  - Duplicidade de escala ( )
  - Falta material e equipamento ( )
  - Alta demanda de pacientes ( )
  - Deficiência de conhecimento científico e/ou capacitação da equipe ( )
  - Falta de apoio da coordenação/direção ( )
4. Esse estresse leva a prejudicar sua vida social?  
( ) sim ( ) não
5. Esse estresse prejudica o seu emocional? ( ) sim ( ) não
6. Esse estresse prejudica ou já prejudicou sua saúde física? ( ) sim ( ) não
7. Esse estresse prejudica ou já prejudicou sua saúde mental? ( ) sim ( ) não
8. Devido ao estresse no trabalho vc já precisou de usar algum tipo de medicação?  
( ) sim ( ) não
9. O estresse no trabalho tem afetado sua relação com a equipe multiprofissional?  
( ) sim ( ) não
10. Esse estresse tem afetado seu desempenho profissional? ( ) sim ( ) não

Fonte: Autoria própria, 2021.

Os dados foram coletados por meio de um questionário objetivo (figura 2) listando possíveis fatores estressantes que acometem os profissionais de enfermagem no setor de Urgência e Emergência do HEURO que participarão da pesquisa e uma opção descritiva, a escolha do participante, para descrever algum fator não relacionado.

As informações foram recolhidas entre os meses de março e maio de 2020, no período das 07:00 horas as 19:00 horas. Sendo realizadas as perguntas aos participantes que estiveram no plantão nesse período.

As identidades foram mantidas sob sigilo, e os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que está de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para que os mesmos consentissem sua participação na pesquisa.

#### **4 RESULTADOS**

Os dados foram separados em tabelas, sendo que na Tabela 1 estão dispostas as frequências absolutas e relativas dos dados socioeconômicos.

Constatou-se que dos entrevistados 70% eram mulheres, resultado próximo do encontrado por Versa et al. (2012), que ao avaliar o estresse ocupacional em profissionais atuantes de um determinado hospital, observou que 76,9% eram do sexo feminino. Com relação a idade, no presente estudo a maior parte dos profissionais apresenta entre 30 e 39 anos, valores também próximos aos encontrados por Versa et al. (2012), visto que os autores apresentaram uma variação entre 23 e 43 anos.

Outro fator observado foi que 73,4% são técnicos de enfermagem, com um tempo médio de serviço de mais de 10 anos, trabalhando na instituição pelo período de 1 a 5 anos.

Na Tabela 2 estão dispostos os resultados propriamente ditos da pesquisa, coletados por meio do questionário objetivo. Cabe salientar que durante o ano referente, o mundo se encontrava em uma situação de pandemia por Sars-Cov-2.

**Tabela 1.** Distribuição da frequência relativa e absoluta dos dados socioeconômicos coletados.

<b>Variáveis</b>	<b>N = 30</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	9	30
Feminino	21	70
<b>Faixa etária</b>		
20 a 29	6	20
30 a 39	14	46,7
40 a 49	9	30
50 ou mais	1	3,3
<b>Tempo de serviço</b>		
< 1 ano	1	3,3
1 a 5 anos	8	26,6
5 a 10 anos	7	23,4
> 10 anos	14	46,7
<b>Tempo na instituição</b>		
< 1 ano	2	6,7
1 a 5 anos	18	60
5 a 10 anos	10	33,3
<b>Profissão</b>		
Enfermeiro	7	23,33
Auxiliar de enfermagem	1	3,3
Técnico de enfermagem	22	73,4

Fonte: Autoria própria, 2021.

De acordo com Teixeira et al. (2020), o aumento no número de casos de Covid-19 tem influenciado diretamente na saúde mental dos profissionais da área; não somente pelos atendimentos e exaustão, como também pelo medo de serem infectados. Segundo os autores, relatos de aumento da ansiedade, estresse, depressão, assim como outros problemas têm crescido cada vez mais.

Apesar de ser um trabalho considerado estressante e cansativo, parte dos entrevistados foram contra essa afirmativa. A maioria dos profissionais abordados se sente estressada, 63,33%, porém, os outros 36,67% se sentem bem emocionalmente. Essa diferença já havia sido cogitada, visto que cada indivíduo reage de maneira diferente as situações vivenciadas diárias.

**Tabela 2. QUESTIONÁRIO**

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1. Você considera seu trabalho estressante?	80%	20%
2. Você se sente estressado?	63,33%	36,67%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Costa e Martins (2011) também observaram o fator citado anteriormente, em seu estudo 20% dos participantes foram considerados não estressados e os outros 80% se mostraram estressados, ainda que em diferentes níveis, indo de pouco a extremamente estressados.

Segundo Ribeiro, Cabral e da Luz (2019), profissionais podem demonstrar tanto sintomas físicos como comportamentais. Sinais como tensão muscular, aumento da sudorese, nó no estômago, náuseas, hiperatividade, alienação, angústia, preocupação exagerada etc. Todos os entrevistados apresentam pelo menos um destes sinais, que embora não confirmem o estresse crônico, indicam o estresse ocupacional.

**Tabela 3. Respostas dos entrevistados.**

Questões	N = 24	
	Sim (%)	Não (%)
3. Assinale os itens abaixo que te levaram a esse estresse no seu ambiente de trabalho:		
a) Falta de afinidade com o setor	0%	100%
b) Falta de RH	75%	25%
c) Duplicidade de escala	16,67%	83,33%
d) Falta de material e equipamento	79,17%	20,38%
e) Alta demanda de pacientes	83,33%	16,67%
f) Deficiência de conhecimento científico e/ou capacidade da equipe	25,00%	75,00%
g) Falta de apoio da coordenação/direção	29,17%	70,83%

Fonte: Autoria própria, 2021.

Dos entrevistados que se sentem estressados temos como principais fatores do estresse a falta de RH, falta de materiais e equipamentos e alta demanda de pacientes. Em contrapartida, os fatores menos relevantes na promoção do estresse são duplicidade de escala, deficiência de conhecimento científico e/ou capacidade da equipe e a falta de apoio da coordenação/direção.

De acordo com Linch, Guido e Umann (2010); e Coronetti et al. (2006, p.37) dentre todos os fatores estressantes, a falta de materiais e equipamentos são uns dos mais frequentes, causando alto nível de estresse nos profissionais da saúde, bem como as frequentes situações de emergência, na alta demanda de pacientes, corroborando com o presente estudo.

**Tabela 4**

QUESTÕES	SIM	NÃO
4. Esse estresse leva a prejudicar sua vida social?	36,66%	63,34%
5. Esse estresse prejudica o seu emocional?	63,33%	36,67%
6. Esse estresse prejudica ou já prejudicou sua saúde física?	50%	50%
7. Esse estresse prejudica ou já prejudicou sua saúde mental?	40%	60%
8. Devido ao estresse no trabalho você já precisou de usar algum tipo de medicação?	33,33%	66,67%
9. O estresse no trabalho tem afetado sua relação com a equipe multiprofissional?	26,66%	73,34%
10. Esse estresse tem afetado seu desempenho profissional?	30%	70%

Fonte: Aatoria própria, 2021.

Embora grande parte destes profissionais afirmem que o estresse prejudica sua saúde emocional e física, menos da metade acredita que isso prejudique sua vida social, bem como sua relação com a equipe e seu desempenho profissional e não necessitando do uso de medicamentos contra estresse. Dado que vai contra os resultados encontrados por Saddir, Bignotto e Lipp (2010), pois avaliando o estresse ocupacional e a qualidade de vida, observaram que há influência direta na qualidade de vida. Ainda de acordo com

os autores, além de consequências como depressão e irritação, podem ocorrer divórcios, dificuldades interpessoais, relações afetivas conturbadas, dentre outras.

Vale salientar que os 36,67% dos entrevistados que não se sentem estressados promoveram contradição em suas respostas quando os mesmos assinalaram fatores como falta de material e equipamento, alta demanda de pacientes e a falta de RH lhes causam estresse, além de assinalarem prejuízo emocional, vida social, saúde física e mental, em seu dia-a-dia, como consequências do estresse. Tal fato expõe que o profissional está sujeito a fatores estressantes que podem acarretar uma ou diversas vezes injurias ao mesmo, mas também expõe a capacidade do profissional em sobrepor estas injurias e alcançar um melhor estado físico, mental e emocional.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos profissionais da saúde apresentam estresse ocupacional, entretanto, somente em alguns casos há necessidade de medicação. Ainda, boa parte dos profissionais não sente influência do estresse em sua vida social. Os maiores sintomas estão ligados a fatores físicos, sendo normalmente tratados como cansaço. É importante que sejam tomadas medidas que reduzam o nível de estresse sentido pelos enfermeiros, técnicos de enfermagem, assim como outros membros do serviço público de saúde dando condições de trabalho para os mesmos, podendo ser adotadas metodologias diferenciadas para o controle dos sintomas apresentados, como exercícios. Por fim, há necessidade de outros estudos, demonstrando o comportamento de maiores populações, bem como a eficácia de métodos de controle do estresse.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades e também por toda saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida. Aos Tutores e preceptores eu agradeço a orientação incansável, o empenho e a confiança. Aos meus pais, e em especial ao meu Pai, que me incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização desta residência. Muito obrigado.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, K. M; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. *Rev. Latino – Americana. Enfermagem.* v. 14, n. 4, Ribeirão Preto, jul/agos. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a19.pdf>> Acesso em: 13.01.2020.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; MORENO-JIMÉNEZ, B. O burnout em um grupo de psicólogos brasileiros. **In:** BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org), *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 154-181.

BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M. da; RAMOS, V. P. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s.l.], v. 25, n. 2, p.151-156, 2012. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002012000900024>.

BRAGA, P. C. V. et al. Ocorrência e prejuízos da cefaleia em estudantes universitárias de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, Feb. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência.** Atendimento pré-hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html)> Acesso em 11.01.2020.

CORONETTI, A. et al. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. *Arquivos Catarinenses de Medicina.* V. 35, n. 4. Florianópolis, p. 36-43, 2006. Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=445575&indexSearch=ID>> Acesso em: 07.12.2020..

COSTA, D. T.; MARTINS, M. do C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45(5):1191-8. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a23>> Acesso em: 07.12.2020.

FARIAS, W. F. G. **Análise por multimétodos da relação entre o clima organizacional da equipe de enfermagem e a segurança da criança hospitalizada.** 138 f. Dissertação (mestrado). UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ.. Fortaleza, 138 f., 2018. Disponível em: <[http://www.uece.br/mpsca/index.php/arquivos/doc\\_download/422-wellyferreiragrangeroarias](http://www.uece.br/mpsca/index.php/arquivos/doc_download/422-wellyferreiragrangeroarias)> Acesso em: 11.01.2020.

GUIMARÃES, L.A.M.; GRUBITS, S. **Saúde mental e trabalho.** 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.

LINCH, G.F.C; GUIDO, L.A; UMANN, J. **Estresse e profissionais da saúde: produção do conhecimento no centro de ensino e pesquisas em enfermagem.** Santa Maria, p. 542-547. 2010. Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/18901/12209>> Acesso em: 07.12.2020.

MARTINS, L. M. M. et al. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n. 1, p. 52-8, mar. 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/250051618\\_Agentes\\_estressores\\_no\\_trabalho\\_e\\_sugestoes\\_para\\_ameniza-los\\_opinioes\\_de\\_enfermeiros\\_de\\_pos-graduacao](https://www.researchgate.net/publication/250051618_Agentes_estressores_no_trabalho_e_sugestoes_para_ameniza-los_opinioes_de_enfermeiros_de_pos-graduacao)> Acesso em: 13.01.2020.

MELLO, R. de C. C.; REIS, L. B.; RAMOS, F. P. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.** vol.11 no.2 Belo Horizonte jul./dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110202>.

MOREIRA, D. P.; FUREGATO, A. R. F. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. , p.155-162, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692013000700020>.

NASCIMENTO, F.K.D; RICARDO,S.S. Avaliação do nível de estresse emocional na equipe de enfermagem em um centro de atenção integral à saúde. Monografia Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Salesiano Católico Auxillium de Lins – UNISALESIANO, 2009.

OLIVEIRA, P. S. D.; et al. Nível de estresse dos profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Marzo de 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd190/nivel-de-estresse-de-enfermagem.htm>> Acesso em: 11.01.2020.

OLIVEIRA, J. D. de S. et al. Nurses' social representations of work-related stress in an emergency room. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2013, vol.47, n.4, pp.984-989. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400030>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013, 277 p. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 13.01.2020.

RIBEIRO, E. da C. M.; CABRAL, T. G.; DA LUZ, C. B. **Estresse ocupacional em trabalhadores que lidam com pessoas em diferentes estabelecimentos e jornadas de trabalho**. UNIFASC, 2019. Disponível em: <<https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/Estresse-ocupacional-em-trabalhadores-Tacielle-c-Obs-1.pdf>> Acesso em: 07.12.2020.

RIBEIRO, R.P.; et al. Workrelated illness in nursing: an integrative review. **Rev. esc. enferm. USP**, vol.46 no.2 São Paulo Apr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000200031>

RODRIGUES, T. D. F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Rev. Min. Enferm.**; 16(3): 454-462, jul./set., 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/549>> Acesso em: 07.01.2020.

RONCALLI, A. A.; et al. Experiências cotidianas do enfermeiro na classificação de risco em unidade de pronto atendimento. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, 11(4):1743-51, abr., 2017.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 73-81, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2010000100010>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laíse Rezende de; ESPIRIDIANO, Monique Azevedo. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

TRETTENE, A. dos S.; et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** [online]. 2016, vol.36, n.91, pp. 243-261, jul. de 2016. ISSN 1415-711X. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2016000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002)> Acesso em: 07.01.2020.

VERSA, Gelena Lucinéia Gomes da Silva; MURASSAKI, Ana Claudia Yassuko; INOUE, Kelly Cristina; MELO, Willian Augusto de; FALLER, Jossiana Wilke; MATSUDA, Laura Misue. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 78-85, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472012000200012>.